

Roriz quer fazer 40 comícios até eleição

O governador Joaquim Roriz planeja fazer cinco comícios por noite, quarenta comícios ao todo, até o final da campanha eleitoral, no dia 1º de outubro.

O anúncio foi feito ontem à noite aos cem candidatos da chapa do candidato Valmir Campelo (PTB), durante uma reunião de "lançamento da reta final da campanha", no Hotel Eron.

"Vou ser governador até as 17 horas. Depois, tiro a gravata, visto uma calça jeans, largo os seguros, pego meu carro e vou ajudar vocês nas ruas, nos comícios e caminhadas, como cidadão. Para isso, faço uma exigência: chega de divergências internas", resumiu.

Ele prometeu "jogar tudo na vitória no primeiro turno".

ELEIÇÕES
94

Disse que vai conquistar para seus candidatos os votos dos indecisos de baixa renda nos assentamentos, e fez um apelo especial: "Precisamos ter mais bandeiras nas ruas do que o PT".

Roriz informou que vai enviar nessa semana uma circular, proibindo qualquer uso da máquina, a todos os secretários de governo e dirigentes de empresas públicas.

"Permitam-me a falta de modéstia, mas é nas classes D e E que a eleição vai ser decidida. E é justamente onde eu posso ajudá-los mais", ressaltou.

Confiança - Dizendo-se "disposto a correr riscos" por causa da decisão de entrar na campanha, ele lembrou que não se licenciou do cargo para evitar discussões jurídicas.

"Correntes minoritárias queriam me impedir de voltar ao cargo depois, já que a Lei Orgânica não prevê licença", explicou. Após a reunião, ele sorriu ao ser perguntado se poderia renunciar no segundo turno, e emendou: "Não vai haver segundo turno".

Para que a "vitória esmagadora" de sua chapa seja assegurada, só falta uma coisa, segundo Roriz: união.

"Para o Senado, os petistas votam em Lauro Campos primeiro, e em Sigmaringa Seixas. Os tucanos, votam em Sigmaringa primeiro, e em Lauro. Os colegas de chapa deles ficam de fora. Então, para vencermos, basta votar sempre em José Roberto Arruda e Marcia Kubitschek", ensinou.

Ele prometeu que, se não houver mais brigas, "vai haver lugar para todos no futuro, mesmo para os que não se elegerem".

